

Planejamento, Organização e Gestão em Reprodução Assistida

Enf. Fernanda K. Robin

Enfermeira coordenadora das unidades Nilo Frantz
Mestranda em Cuidados de Saúde

Florence Nightingale



**A ARTE DE
CUIDAR**





Teorias Administrativas e a Enfermagem

As teorias administrativas influenciaram a construção de modelos de atenção em saúde.

Como?

- Através da construção de ideias e conceitos
- Através da construção de sistemas organizados



Teoria Científica

Proposta Básica: aumento da produção pela eficiência do nível operacional.

Preconizava: a divisão do trabalho, especialização do operário e a padronização das atividades e tarefas por eles desenvolvidas.

Ênfase: na Tarefa

Homem econômico: o homem é motivado pela remuneração material / quanto maior a remuneração, maior a produção.



Frederick Taylor

Teoria Científica e a Enfermagem

- ✓ Elaboração ou simples adoção de manuais de técnicas e procedimentos;
- ✓ Escalas diárias de divisão de atividades;
- ✓ Assistência de enfermagem é fragmentada em atividades; O executor se distancia do todo (assistência de enfermagem) e se fixa na parte (tarefa).
- ✓ Assistência de enfermagem integral ocorre somente nos pacientes graves, há ainda a preocupação com o “como fazer” e com a elaboração e adoção de manuais.

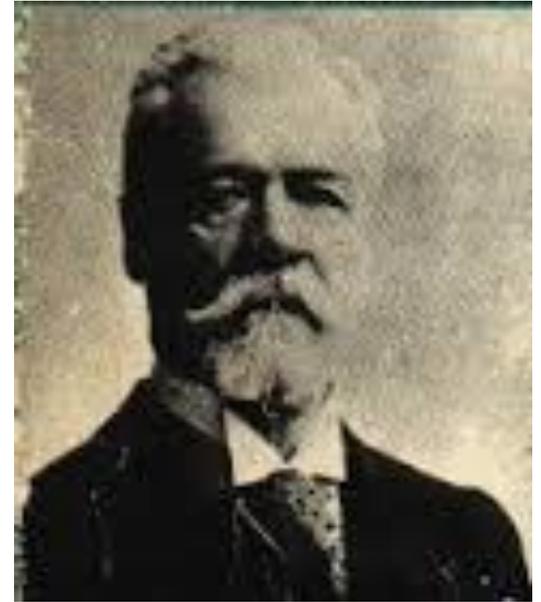
Teoria Clássica

Teórico: Henry Fayol foi um engenheiro de minas e um dos teóricos clássicos da ciência da administração, sendo o fundador da Teoria Clássica da Administração.

Ênfase: **Estrutura**

Em toda empresa coexistem 6 funções: técnica, comercial, financeira, de segurança, contábil e administrativa.

Organização como estrutura rigidamente hierarquizada, estática e limitada.



Henry Fayol

A Teoria Clássica e a Enfermagem

- ✓ Estruturação rigidamente hierarquizada das instituições de saúde- organogramas mostram linhas de subordinação integral;
- ✓ As pessoas e as relações interpessoais não são devidamente consideradas;
- ✓ Preocupação com a quantidade do trabalho desenvolvido é maior do que com a qualidade.
- ✓ Desenvolvimento do pessoal de enfermagem e do serviço ficam comprometidos.

Teoria das Relações Humanas

Ruptura de paradigma — ênfase nas **Pessoas**

Determinada pela necessidade de **humanização** e **democratização** na administração de pessoal e pelo desenvolvimento das ciências humanas (psicologia e sociologia).

Conclusão: o fator psicológico (relacionamento do indivíduo com o chefe imediato) interferia na produção dos trabalhadores de forma mais acentuada do que o fator fisiológico (influência da iluminação da produção).



Elton Mayo

CRÍTICA: Os abusos fizeram com que ela se transformasse numa forma paternalista de administração, onde, na busca da harmonia, os conflitos eram abafados, e os confrontos entre o empregado e a administração eram ignorados.

A Teoria das Relações Humanas e a Enfermagem

- ❖ A comunicação entre o enfermeiro (líder) e os demais membros é fator relevante p/ a continuidade e otimização da assistência de enfermagem.
- ❖ Papéis isolados em relação à MOTIVAÇÃO: enfermeiro procura incentivar e estimular o pessoal da equipe, mas às vezes o serviço não tem essa Filosofia.
- ❖ Na enfermagem a comunicação adequada entre o enfermeiro e a equipe de enfermagem tem sido valorizada de forma a aperfeiçoar a assistência. Porém não se encontram políticas nas instituições que considerem esse tópico.



Material de Enfermagem



Material de Enfermagem

Teoria Burocrática

Características: Visa a **eficiência organizacional** como objetivo básico, detalha pormenorizadamente como as coisas deverão ser feitas, prevê detalhes do funcionamento organizacional.

Caráter racional e sistemática divisão do trabalho. Impessoalidade nas relações humanas, considerando os indivíduos apenas em função dos cargos e funções que exercem na organização.

Determinação de procedimentos e rotinas;



Max Weber

- Exagerado apego às regras, normas e regulamentos, transformando-os de “meios” em “fins”;
- Valorização maior para as normas e regras do que para o contingente humano.
- Impessoalidade no relacionamento humano objetivando a padronização dos comportamentos.

A Teoria Burocrática e a Enfermagem

- Os serviços de enfermagem seguem o modelo da instituição;
- O pessoal de enfermagem passa a ter características de técnicos especializados, com comportamentos e posições definidos pelo grupo que detém o poder na organização.
- Prática administrativa estanque baseada em regras e normas obsoletas (apenas) com poucas perspectivas de mudanças.

Teoria Estruturalista

- ❖ A Teoria Estruturalista parte da análise e limitações do modelo burocrático e declínio da teoria das relações humanas, de quem na verdade aproxima-se conceitualmente.
- ❖ Inaugura um sistema aberto das organizações.
- ❖ Avança em relação às demais teorias ao reconhecer a existência do **conflito** nas organizações, assumindo que este é inerente aos grupos e às relações de produção

Teoria Comportamentalista

- ❖ Tem sua ênfase nas ciências do comportamento e na busca de soluções democráticas e flexíveis para os problemas organizacionais.
- ❖ Preocupa-se mais com os processos e com a dinâmica da organização do que com sua própria estrutura.
- ❖ Amplia a discussão sobre a **MOTIVAÇÃO HUMANA** com base nas teorias da motivação de Maslow e a teoria sobre os fatores que orientam o comportamento das pessoas de Herzberg.



Teoria Z

- ❑ Conjunto de ideias, princípios e experiência baseadas na administração japonesa.

- ❑ Tem como princípios:
 - ✓ Emprego estável
 - ✓ Baixa especialização
 - ✓ Avaliação permanente do desempenho
 - ✓ Promoção lenta
 - ✓ Democracia e participação nas decisões
 - ✓ Valorização das pessoas

Teoria do Desenvolvimento Organizacional

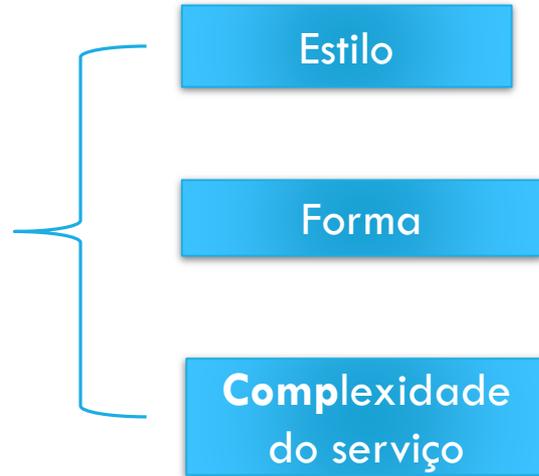
- Com foco na eficiência e eficácia das empresas propõe-se intervenções estruturais e comportamentais como estratégias planejadas através de modelos diagnósticos.

Teoria Contingencial

- ❖ Marca o surgimento de um modelo denominado orgânico.
- ❖ Este modelo é caracterizado pela grande flexibilidade, descentralização e desburocratização.
- ❖ Esta teoria é utilizada em ambientes em constante mutação e condições instáveis.

Teorias Administrativas Inovadoras na Enfermagem em RHA

Foco na liderança do
Enfermeiro



Desvincular o Enfermeiro Gerente da Liderança exercida ou não por ele

Gerenciamento



Gerenciamento de Enfermagem

O gerenciamento é um processo de relação entre a chefia e a equipe, no qual o gestor atua como mediador, compartilha e estimula a participação do pessoal da enfermagem nos processos decisórios, propõe desafios e divide o poder e o status.





Finalidade da Gerência de Enfermagem

ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

- Planejamento de ações
- Dimensionamento de pessoal
- Exercício de Liderança
- Educação continuada
- Gerenciamento de recursos materiais
- Coordenar o processo de realização do cuidado
- Avaliar o resultado das ações de enfermagem

Gerenciamento de Enfermagem em Reprodução Humana Assistida



Gerenciamento de Enfermagem em Reprodução Humana Assistida

COMPETÊNCIAS

A propósito....o que é competência?

Conjunto de conhecimentos (**saber**), habilidades (**saber fazer**) e atitudes (**saber agir**) interdependentes e necessárias à consecução de determinado propósito.

Principais Competências

Relacional

Ética

Técnica

Humanista

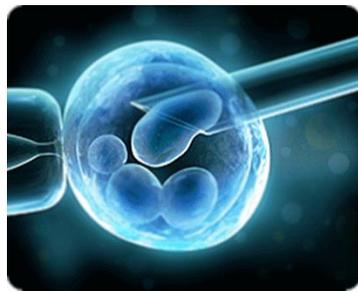
Relacional

- **Liderança**- através da comunicação, da audição, ser capaz de influenciar as pessoas, resolutividade, imparcialidade, entre outros.
- **Motivação**- conhecer características e objetivos de cada membro da sua equipe para poder adequar o tipo de relacionamento e o tipo de atividade a serem desenvolvidos. Ela deve ser despertada e mantida.
- **Supervisão**- com enfoque na orientação (promovendo reflexão e discussão)e como facilitador do processo de trabalho.
- **Avaliação**- avaliação contínua que permita ajustes necessários em cada ação desenvolvida.

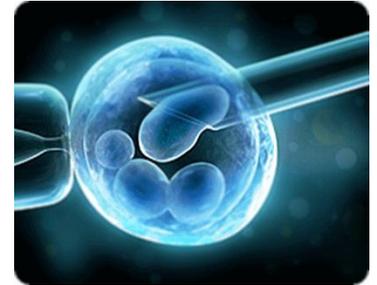
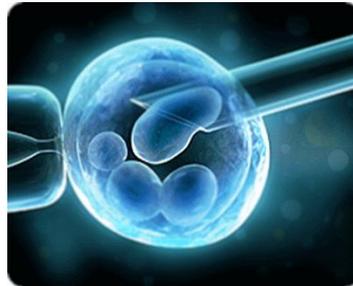
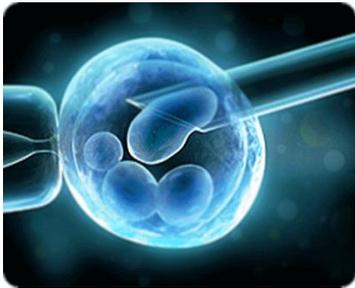
Ética

- Sigilo
- Confidencialidade
- Imparcialidade
- Não fazer julgamentos
- Prezar pela verdade
- Prezar pela legalidade

Técnica



➤ Dominar a dinâmica do cuidado e do serviço, bem como o contexto da prática.



Humanista

- Pautada no respeito e integração dos valores humanos;
- Atentar para as necessidades da Instituição;
- Atentar para as necessidades do cliente

Como gerenciar o serviços de enfermagem em RHA

- É preciso conhecer as normas da Instituição;
- Possuir conhecimento técnico-científico;
- Dominar teorias administrativas inovadoras;
- Colocar em prática as competências gerenciais;
- Planejar através de um pensamento crítico e reflexivo.
- Construir processos de trabalho.

Gerenciamento de Recursos Materiais



Quantidade

Qualidade

Tempo Certo

Menor custo

Assistência contínua de qualidade



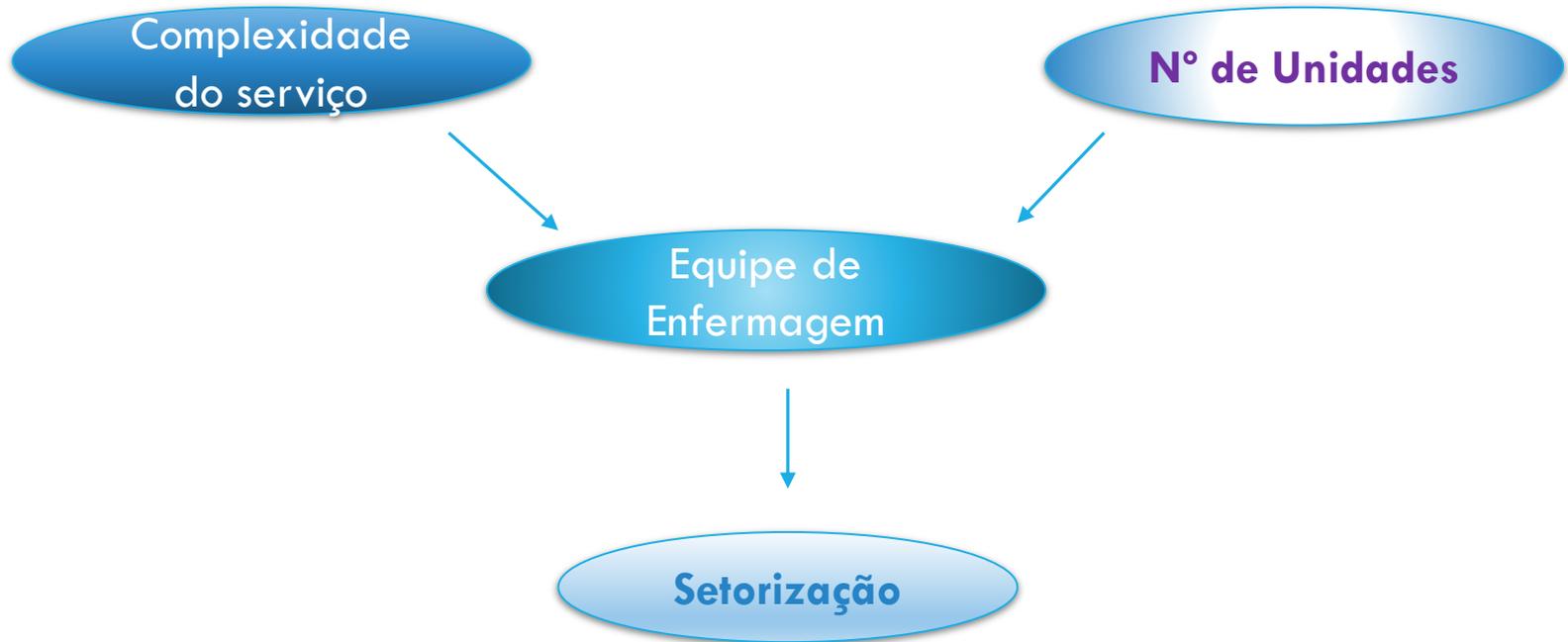
Papel do Enfermeiro de RHA

- ❖ Conhecer e acompanhar o perfil de consumo de materiais de sua unidade:
 - ✓ Consumo de materiais descartáveis
 - ✓ Consumo de materiais esterilizados
 - ✓ Consumo de medicamentos

- ❖ Promover estratégias de orientação e capacitação dos profissionais de enfermagem no que se refere ao uso racional do material disponível bem como da otimização dos recursos.

Deve-se estar atualizado frente a novos produtos porém é preciso, sempre, avaliar o impacto da inclusão de novas tecnologias na assistência e no custo para a organização.

Dimensionamento de Pessoal



**ADEQUAÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA
DE PESSOAL DE ENFERMAGEM**

SAÚDE DOS TRABALHADORES

**SEGURANÇA E QUALIDADE DA
ASSISTÊNCIA**

Dimensionamento de Pessoal

❖ Cálculos matemáticos?

❖ Experiência?

❖ Julgamento intuitivo?

Experiência Pessoal

Bloco Cirúrgico

1 téc. de enf. por turno

Sala de Recuperação

1 Téc. Enf. por turno

Acomp. Exames

2 Téc. Enf. por turno

Medicação

2 Téc. Enf. por turno

Processo de Trabalho

- Dinâmico.
- Revisado periodicamente
- Escala de trabalho
- O Processo de trabalho é dividido em dois turnos: manhã e tarde

Processo de Trabalho da Equipe de Enfermagem Nilo Frantz



Avaliação de Desempenho

O processo de avaliação de desempenho profissional é um importante recurso gerencial para promoção e crescimento profissional e pessoal.

Objetivos

- ❖ Caracterizar e documentar o desempenho profissional;
- ❖ Detectar necessidades de treinamento e desenvolvimento pessoal;
- ❖ Planejar, juntamente com o avaliado, metas de desenvolvimento;
- ❖ Identificar dificuldades de integração do profissional à organização;
- ❖ Analisar, junto ao avaliado, a adequação do seu perfil ao cargo;
- ❖ Fornecer informações de retroalimentação do processo de recrutamento e seleção;
- ❖ Fundamentar a tomada de decisão referente a movimentação de pessoal;

Como fazer?



“O enfermeiro gerente precisa dominar as ferramentas gerenciais mas o seu sucesso estará diretamente relacionado ao modo como ele as utiliza.”

O meu muito obrigada ao time Nilo Frantz!

Bibliografia

MATOS, Eliane; PIRES, Denise. Teorias administrativas e organização do trabalho: de Taylor aos dias atuais, influências no setor saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 15, n. 3, p. 508-514, Sept. 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000300017&lng=en&nrm=iso>. access on 24 July 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072006000300017>.

JORGE, Maria Salete Bessa et al . Gerenciamento em Enfermagem: um olhar crítico sobre o conhecimento produzido em periódicos brasileiros (2000-2004). **Rev. bras. enferm.** Brasília , v. 60, n. 1, p. 81-86, Feb. 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000100015&lng=en&nrm=iso>. access on 15 July 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000100015>

SENNA, Monique Haenske et al. Significados da Gerência do cuidado construídos ao longo da formação profissional do enfermeiro. **Rev. da Rede de Enfermagem do Nordeste**. Fortaleza, v.15, n.2, p. 196-205, Mar-Abr. 15. <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1463/pdf>

NASCIMENTO, Ana Carolina Egídio Cavalcante et al. A importância da Supervisão de Enfermagem nas Instituições de Saúde. **Revista Saúde e Pesquisa**. Maringá, v.6, n.2, p. 339-343, Maio/Ago. 2013 - ISSN 1983-1870 <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/2908/1995>

SANTOS, José Luís Guedes dos et al . Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 66, n. 2, p. 257-263, Apr. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000200016&lng=en&nrm=iso>. access on 29 July 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000200016>.

LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; MEIRELLES, Betina Hörner Schindwein. Liderança do enfermeiro: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 19, n. 3, p. 651-658, June 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000300026&lng=en&nrm=iso>. access on 29 July 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000300026>.